



Transplante de Pessoa¹

Bruno Di Giaimo ROSAS²

Accacio França Lopes LEME³

Ana Carolina Cordeiro LIMA⁴

Eduardo Caner JUNIOR⁵

Priscila Aparecida Lopes NAVARENHO⁶

Patrícia Rangel Moreira BEZERRA⁷

Faculdades Integradas Rio Branco, São Paulo, SP

RESUMO

“Transplante de Pessoa” é uma proposta de peça dramaturgica radiofônica, no formato radio novela, que aborda um tema filosófico onde o que pode ser mais absurdo na vida pode também ser adaptado para nosso cotidiano. “Transplante de Pessoa” é uma adaptação do livro Simplicidades Insolúveis, de crônicas filosóficas. A peça trata da história do personagem principal que está cansado de sua própria identidade e encontra como solução um transplante de cérebro.

PALAVRAS-CHAVE: transplante; cérebro; rádio-novela; dramaturgia; rádio.

¹ Trabalho submetido ao XVII Expocom, na categoria Cinema Audiovisual, modalidade radionovela (avulso), como representante da Região Sudeste.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Rádio e TV das Faculdades Integradas Rio Branco, email: bruno_digiaimo_rosas@hotmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Rádio e TV das Faculdades Integradas Rio Branco, email: msgpramim@hotmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Rádio e TV das Faculdades Integradas Rio Branco, email: anakarol4@hotmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Rádio e TV das Faculdades Integradas Rio Branco, email: educaner@msn.com.br.

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Rádio e TV das Faculdades Integradas Rio Branco, email: pri.poulain@gmail.com.br.

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: patriciarangel@uol.com.br.



1 INTRODUÇÃO

O rádio é um meio de difusão de sons tanto pelo lado do receptor quanto pelo lado do emissor. Os seus meios de expressão são a palavra, a música e o ruído. Segundo George Sperber⁸, na peça radiofônica o valor mais decisivo cabe à palavra.

A palavra é em si a expressão mais imediata e primária do espírito em sua esfera consciente. É a ponte entre o espiritual e o material, entre o sujeito do conhecimento, “eu”, e o mundo que o circunda. Guiada pela vontade, é o estágio criativo prévio, que leva da força da imaginação para as formas materiais de expressão.

A partir desta noção surge a solução de vários problemas da peça radiofônica: como o significado das palavras é tirado do real e este tem como condição prévia a visualização pelo olho, a palavra, assim como o ruído, só podem evocar a representação da realidade se esta for bem conhecida pelo ouvinte por tê-la visto antes.

Por isso, a comicidade causada pela situação exclui-se a si mesma, pois ela consiste em geral numa situação externa surpreendente, isto é, inesperada, que quase sempre vai de encontro ao desenrolar normal da ação. Qualquer explicação acabaria com a comicidade de tais situações.

A peça Transplante de Pessoa foi idealizada com base no livro “Simplicidades Insolúveis” de Roberto Casati e Achille Varzi, onde trata de trinta e nove crônicas filosóficas que misturam-se as experiências cotidianas e os conceitos filosóficos de forma surreal. Mas é a aproximação entre a escrita filosófica e as experiências da vida comum. Com base em pesquisas nos filósofos base do livro mais o livro detalhadamente, concluímos que a escolha de uma crônica como essa remete ao rádio, justamente pelo menor custo e melhor representação adaptando dentro do áudio essa surrealidade e montando todo o espaço de forma simples e convincente. Além de usar da linguagem simples do rádio para falar de filosofia.

O “Transplante de Pessoa” é uma crônica que aborda a identidade pessoal, o fato do ser não se aceitar da forma e/ou do jeito que é. Um conto curioso que chega a ser cômico, que no ápice do descontentamento de si próprio o personagem recorre à única opção que lhe aparece que é realizar um transplante de cérebro.

⁸ SPERBER, G. B. Introdução à peça radiofônica. São Paulo, EPU, 1980.



2 OBJETIVO

O objetivo do trabalho é o de transmitir uma comparação dentre a filosofia na sua forma surreal e o nosso cotidiano, levando uma produção de intenção cultural e social para os ouvintes do rádio, podendo, ainda, despertar o desejo de conhecer mais a filosofia da sua forma mais moderna ou o auto entendimento ou até mesmo levar em discussão um assunto polêmico e déficit brasileiro. A escolha pelo veículo rádio se deve pelo potencial de alcance desse meio, haja vista, inclusive, o baixo custo do equipamento. O tema proposto é a “identidade pessoal”, que em dias atuais é um sofrimento a qualquer ser humano. Entre os diversos contos que poderíamos retratar a escolha do grupo foi definitiva pela essência dos atuais problemas do Brasil quanto aos transplantes, pelos atuais problemas mundiais de encontrar o próprio “eu”, sem tirar a importância da filosofia perdida com o tempo.

3 JUSTIFICATIVA

Podemos definir dramaturgia como uma série de cenas e seqüências, com diálogos e descrições que contam uma estória. Quando se fala em dramaturgia no rádio sempre são eleitos radioteatros e radionovelas de outros tempos, que no passado encontrou uma audiência muito grande.

As rádios, de um modo geral, se fixaram atualmente neste binômio música e jornalismo. E no passado tiveram, com certeza, um poder mais criativo, principalmente quando existiam na programação a dramaturgia, em forma de radionovela. É relevante trazer para a academia, em forma de experimentação a dramaturgia radiofônica, seja em contos, romances, esquetes adaptados ou produzidos para o rádio.

É importante voltar a produzir crônicas do cotidiano recheada de humor, falando de filosofia, Mãe de todas as ciências e usando a linguagem simples do rádio. Entendemos que na academia pode-se trazer este tipo de gênero, com conteúdo mais reflexivo e que pouco espaço possui na programação comercial radiofônica. E lembrar que não é apenas um conteúdo cultural, mas também social, não se trata de aprender filosofia e sim entender a essência do conceito e divulgar problemas cotidianos. Além de questionar vários pontos incertos ou certos de nossas vidas.



A filosofia é só um ponto de entrada para outros itens em questão na adaptação. Obviamente que foi proposital não retirar essa raiz filosófica pelo fato de aproximar as pessoas ainda mais dessa ciência tão antiga e importante de ser explorada, a filosofia nasce com frequência das tensões conceituais ou da dificuldade de aplicar os conceitos na vida, por isso explica o surrealismo na crônica. A mistura dentre o cotidiano e o surreal é para aproximar o ouvinte a sua história pessoal, importando o conteúdo para o humor, se fosse diferente poderia ser chato como radio novela ou até mesmo jornalístico de não fosse por essa mistura com o assunto abordado.

Nossa crônica remete ao assunto de identidade pessoal, mas também trata de um assunto polêmico que está em segundo plano porém impossível de não se notar, que é o transplante. A questão da crônica é “o que leva uma pessoa a fazer um transplante de cérebro? E quem seria o maior beneficiário: o doador ou o receptor?”. São questões a serem questionadas pelos ouvintes.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O primeiro passo para a criação da peça Transplante de Pessoa foi escolher o texto a partir da dica fornecida pela professora orientadora sobre o livro Simplicidades Insolúveis, de crônicas filosóficas. Depois passamos a estudar o texto escolhido para entender sua narração e identificar as categorias descritivas de espaço, tempo, ação e personagens. Para isso, foi necessária uma leitura atenta do texto de origem e a realização de uma interpretação e adaptação da obra literária para a linguagem radiofônica.

Na sequência, fizemos a pesquisa musical e de sonoplastia direcionadas a narrar uma história que já existia e que por mais que fosse adaptada, já possuía seu fio condutor. Assim resolvemos dar um toque de suspense, loucura e medo ao contexto.

Um roteiro foi elaborado para a orientação da história, transportamos o conteúdo para o ano de 2020, e realizamos um novo final para a crônica. Todo o conteúdo é conduzido por um narrador a fim de unir os tempos tratados no texto, para os personagens fizemos uma seleção de possíveis vozes e encrementar o clima de suspense proposto pelo grupo. Todo o material foi editado pelo grupo com a supervisão da professora/orientadora.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A rádionovela tem 10 minutos de duração, sem divisão por blocos.

Após escolhido a crônica do livro *Simplicidades Insolúveis* indicado pela professora/orientadora, foram feitas pesquisas detalhadas sobre o livro e sobre o conto, fomos nas origens Aristotélicas e outros grandes nomes da filosofia como Wittgenstein.

Depois do conhecimento da essência do texto adaptamos a crônica para uma linguagem mais fácil e ainda mais cômica sem perder sua filosofia para o rádio. Em seguida, foi elaborado um roteiro e a rádionovela foi editada com supervisão da professora/orientadora. O material foi realizado com narrador, Rafael Gentil, e os personagens feito por Eduardo Caner Júnior, protagonista; Priscila Lopes, recepcionista; Bruno Rosas, médico; Accácio Leme, abelhudo. As trilhas e os efeitos foram cuidadosamente selecionados para o propósito de clima de suspense.

6 CONSIDERAÇÕES

Foi um desafio estimulante para o grupo colocar em prática a roteirização e adaptação de uma crônica filosófica.

Ainda que abordar assuntos tão importantes que hoje estão em evidência, transplantes e identidade pessoal. Quantas pessoas no mundo não procuram terapeutas a procura de entender a si próprio ou até de decifrar seus sentimentos e enfrentar seus medos e problemas, ou questionam a si próprio sobre seus sofrimentos, ou copiam outra pessoa por admiração mas na verdade copiam por ser mais fácil agir assim do que aceitar o seu verdadeiro “eu”? E o que pensar das pessoas que estão anos na fila de espera por um transplante de pulmão, rins, coração, etc, e a esperança maior estão na morte do que conseguir um transplante. Foi uma experiência fantástica de grande importância para o grupo, principalmente por levantar essas questões dentro do rádio.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

CASATI, Roberto. VARZI, Achille. Simplicidades Insolúveis. São Paulo, Companhia das Letras, 2005.

CALABRE, Lia. O rádio na sintonia do tempo : radionovelas e cotidiano (1940-1946). Rio de Janeiro : Edições Casa de Rui Barbosa, 2006.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

FERRAZ, Nivaldo. “A dramatização sonora: formatos, interpretação e sonoplastia”. In: BARBOSA, André; PIOVESAN, Ângelo; BENETON, Rosana. Rádio: sintonia do futuro. São Paulo: Paulinas, 2004, pp.115-135.

KAPLÚN, Mario. Producción de Programas de Radio. Quito: CIESPAL, 1978.

SPERBER, G. B. Introdução à peça radiofônica. São Paulo, EPU, 1980.